

KLEINGÄRTEN : A SOLUÇÃO VERDE PARA A MÁ CONDIÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO URBANA

Marianiina Impagliazzo¹
Marisa Pascarelli Agrello²
Joaquim José Escola³

Saúde Ambiental

Resumo

O “*kleingärten do Jacimar*” do Município de Seropédica no Rio de Janeiro é um espaço verde que segue os princípios dos jardins das cidades européias. É um espaço público que oferece opção de lazer, recreação e convivência onde a população local planta verduras, árvores frutíferas, ervas medicinais e flores. Tem um grande potencial na integração comunitária pela sua natureza utilitária, sendo uma solução verde para melhorar a qualidade do ambiente urbano e da comunidade pelo potencial de amenizar doenças, estados depressivos decorrente do contato com a natureza e o meio ambiente.

Palavras-chave: gestão urbana; solução verde; cultura do jardim.

INTRODUÇÃO

Este artigo é o relato da experiência de uma comunidade que buscou uma solução verde para sanar as precárias condições de saúde de seus moradores localizada no Município de Seropédica na Grande Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A comunidade denominada Parque Jacimar é uma área periurbana, produto dos processos de suburbanização e crescimento urbano em mancha de óleo (urban sprawl) que caracteriza-se por múltiplos padrões de uso do solo com o zonamento monofuncional.

□ Prof. Dr. Membro do Corpo Docente do Mestrado em Ensino do Centro Universitário Inta - UNINTA - Brasil . mimpagliazzo@gmail.com.

□ Prof. Dr. Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Inta - UNINTA - Brasil., marisagrello@gmail.com.

□ Prof. Dr. Universidade Trás os Montes e Alto Douro - UTAD - Vila Real - Portugal. Membro Integrado do Centro de I&D *IF da Universidade do Porto. jescola@utad.pt

O Centro Universitário Inta - UNINTA - no Brasil e a Universidade Trás os Montes e Alto Douro - UTAD - em Portugal em parceria institucional, trouxe à esta comunidade de baixa renda a longa tradição da cultura do jardim em território europeu não só na busca de espaços ao ar livre para atividades de lazer e recreação, mas também um importante fator urbanístico e econômico (GRONING, 2016).

Literalmente, o termo *kleingärten* significa "pequeno jardim", é um elemento importante na cultura alemã, com inestimáveis valores urbanísticos, sociais e ecológicos pela capacidade de inovar a ecologia urbana e o paisagismo, com espaços públicos voltados ao cultivo sustentável e ao lazer. Estão presentes na Áustria, Suíça, outros países na Europa Central, Escandinávia e atualmente implantados nas cidades do norte de Portugal. Encontramos seu correspondente com o nome de *kolonihave*, na Dinamarca, *koloniserade trädgårdar*, na Suécia, *jardin familiaux*, na França, na Holanda e Bélgica, são chamados de *volkstuin*, e na Inglaterra, de *allotment garden*. No sul da Europa são encontrados com menos frequência (SMANIOTTO, 2012).

Os *kleingärten* são terrenos públicos cedidos aos membros da comunidade para o cultivo de legumes, verduras e flores, não podendo servir como moradia, os produtos cultivados não podem ser vendidos e precisam respeitar leis ambientais. Os europeus consideram esses espaços como pulmões verdes em meio ao asfalto e são valorizados pelo potencial de amenizar doenças e estados depressivos decorrente do contato com a natureza e o meio ambiente. Objetiva-se com o esse trabalho desenvolver estratégias para a gestão urbana tendo como foco a saúde ambiental da comunidade através do desenvolvimento de espaços verdes comunitários.

METODOLOGIA

Os *kleingärten* estão localizados principalmente em áreas urbanas e periurbanas, já que a população dessas áreas é geralmente a mais afetada pela escassez de espaços livres e áreas propícias ao lazer ao ar livre.

Normalmente, os *kleingärten* estão instalados em terrenos públicos e nas cidades europeias são implantados em áreas comunais e são estruturados tendo como proposta

criar laços na comunidade através de trabalho voluntário fortalecendo a interação comunitária (GREENKEYS, 2018).

Na comunidade Parque Jacimar no Município de Seropédica, o poder público sempre esteve ausente e distante no atendimento às necessidades de lazer e muito menos preocupado com as áreas verdes. Atividades mais comuns, como caminhar, passear e andar de bicicleta eram realizadas em locais insalubres que não cumpriam uma função educativa e estética, não oferecendo a oportunidade de contemplar a natureza e apreciar um espaço peculiar.

Nos primeiros contatos a comunidade se ressentia da escassez de “*espaços verdes e bonitos de se ver*” para as crianças brincarem e respirarem ar puro pois alergias e tosse são recorrentes. Ansiavam principalmente por um local para trabalhar com a terra plantando ervas, legumes e verduras sem veneno para as pessoas mais carentes e principalmente um grande jardim para passear e conversar tomando café na parte da tarde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os princípios do *kleingärten* na Europa que são moldar a consciência ecológica e a preocupação com a natureza, cada membro da comunidade que se dispôs a atuar teve a oportunidade de treinamento técnico com a equipe das duas instituições parceiras com desenvolvimento de atitude ética e ecológica perante o meio ambiente.

Desta forma, assumindo um importante papel na composição da infraestrutura verde, além de prestar à função social um significado muito mais abrangente com a prática de jardinagem e horticultura, como também se dedicar a um lazer ativo e atraente, baseado no contato com a natureza.

A comunidade definiu e delimitou o local para a instalação de seu *kleingärten* em assembleia com a participação do poder público e os pesquisadores da UTAD e do UNINTA, demarcando a atuação dos membros voluntários e a estética paisagística do espaço verde. Acreditamos que os benefícios ecológicos dos espaços verdes desenvolvidos na comunidade Parque Jacimar serão evidenciados em um breve futuro, pois o “*kleingärten do Jacimar*” mais conhecido localmente como “*Jardim Europeu do*

Jacimar” ainda não completou um ano (Figura 1).

Figura 1 : “*kleingärten do Jacimar*”



Fonte : arquivo da pesquisadora.

Os benefícios econômicos não são gerados diretamente, eles são originados por uma multiplicidade de fatores, que não podem ser "medidos" sob um único aspecto. Uma abordagem monofuncional não é, portanto, razoável ou viável. Isso faz com que esses benefícios sejam também de difícil interpretação. Nenhum espaço verde é implantado especificamente para gerar um lucro monetário. Quase como um efeito colateral, porém positivo, esse espaço valoriza o seu entorno. Ele gera um benefício econômico agregado. Como um elemento da paisagem urbana, permite a legibilidade do espaço, quebrando a monotonia, tornando a paisagem mais rica e diversificada. Essa função estética se efetivou com a inclusão de diferentes tipos de verde e elementos paisagísticos, contribuindo para a valorização visual da comunidade.

O “*kleingärten do Jacimar*” se transformou em ponto de identificação, bem como marca e a imagem da comunidade Parque Jacimar. Recentes relatos dos moradores demonstram uma maior relação e interação entre o espaço verde e a saúde. Sendo cada vez mais evidente nas falas que a frequente utilização dos “*jardins verdes melhoram não só a nossa saúde física, mas também a mental*”. Estudos demonstram que pessoas que têm na jardinagem e na horticultura uma atividade cotidiana sofrem menos de estresse, pois as

atividades ao ar livre ajudam a reduzir os problemas associados à inatividade, obesidade e doenças crônicas. Atividades com estreita relação com o meio ambiente auxilia na redução da pressão arterial, mantém a frequência normal dos batimentos cardíacos e relaxa os músculos. O simples fato de olhar uma planta sinaliza ao cérebro uma situação relaxante e de aconchego, evocando uma experiência positiva de paz e ordem (GREENKEYS, 2018).

O “*kleingärten do Jacimar*” demonstra em seu curto espaço de existência que apenas cinco minutos por dia de atividade "verde", como jardinagem, cultivo, caminhar ou andar de bicicleta, melhoram o humor e aumentam a autoestima pois o contato com a natureza pode levar a um melhor estado emocional e, a longo prazo, prevenir doenças

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um *kleingärten*, pode melhorar a saúde física dos membros da comunidade, gerando economia para o orçamento familiar, já que reduzirá gastos com médicos e remédios. Os órgãos de seguridade e os postos de atendimento de saúde também ganham, já que serão usados menos os seus serviços. O mesmo acontece com as melhorias ambientais, que fazem com que o espaço comunitário pelas ações de recuperação e reparação desenvolvam soluções aos problemas no meio ambiente local. O reconhecimento das funções e valores das áreas verdes não significa, entretanto, que o desenvolvimento do verde urbano goze de uma posição privilegiada na agenda política dos municípios brasileiros. A batalha pela qualidade ambiental das cidades e principalmente nas áreas desassistidas pelo poder público tem que ser ganha todos os dias.

REFERÊNCIAS

- GREENKEYS. **GreenKeys @ your city: guide for urban green quality**. Green City NY. 2018.
- GRONING, G. **Aspectos da cultura do jardim e do desenvolvimento dos espaços livres**. RA'E GA: O espaço geográfico em análise, v. 11, p. 143-170, 2016.
- SMANIOTTO C. **O verde como propulsor do desenvolvimento urbano**. Malha Urbana: Revista Lusófona de Urbanismo, v. 6, n. 6, p. 1-21, jan./dez. 2012.